XI ENCONTRO SOBRE VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR: UMA VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS

ANAIS DO ENCONTRO - ISSN 2237-1877

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Jequié, 28 e 29 de setembro de 2026

A INVISIBILIDADE DO ABUSO SEXUAL CONTRA CRIANÇAS DO SEXO MASCULINO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Ingrid Sávia Menezes de Oliveira[1]
Luciano Tourinho Simões D'Carvalho Filho[1]
Luis Felipe Souza Lima[3]
Gabriel Santos Silva[4]
Luma Costa Pereira Peixoto[5]

Introdução

A violência sexual contra crianças e adolescentes se estabelece como uma grave violação de direitos humanos e um grande desafio para o sistema de saúde pública, principalmente por repercutir diretamente no desenvolvimento da vítima e em seu convívio social. O abuso sexual se manifesta por meio de ações que provocam prejuízos mentais, emocionais e físicos, e por isso, se faz um problema de grande relevância social. Mesmo que essa infração alcance ambos os sexos, a ocorrência com meninos é marcada por invisibilidade e subnotificação por questões históricas enraizadas em nossa sociedade (Hohendorff; Santos; Dell'Aglio, 2015).

Sob esse viés, a Constituição Federal de 1988, em seu artigo 227, junto com o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei n. 8.069/1990) definem como dever social, familiar e estatal a preservação da infância, de modo respeitoso, digno e integralmente protegido contra qualquer tipo de ameaça, sendo essa em forma de negligência, violência, exploração, crueldade ou outros (Brasil, 1988; 1990).

À luz disso, a invisibilidade da violência sexual contra indivíduos do sexo masculino atinge seus maiores registros na primeira infância, especialmente entre os 3 e 6 anos de idade,

[1]Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Campus de Jequié. E-mail: 202511279@uesb.edu.br.
[2]Acadêmico do Curso de Graduação em Direito do Centro Universitário de Excelência e Faculdade de Excelência (UNEX), Campus de Jequié. E-mail: 251060109@aluno.unex.edu.br.
[3]Acadêmico do Curso de Graduação em Enfermagem da UESB, Campus de Jequié. E-mail: 202420101@uesb.edu.br.
[4]Acadêmico do Curso de Graduação em Enfermagem da UESB, Campus de Jequié. E-mail: 202510762@uesb.edu.br.
[5] Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde. Docente Adjunta do curso de Graduação em Enfermagem da UESB. E-mail: luma.costa@uesb.edu.br.

momento em que o indivíduo violentado não possui uma maturidade cognitiva totalmente estabelecida, dificultando a percepção e comunicação do fato ocorrido. Ademais, o silenciamento dessas vítimas se estabelece por questões socioculturais, como a apreensão da estigmatização de gênero e coação vinda dos agressores (Ferreira *et al.,* 2023).

Diante do exposto, a compreensão e entendimento das questões que abrangem essa invisibilidade se fazem extremamente importante para que os serviços públicos possam identificar os sinais de violência e agir no que tange à identificação e acolhimento dessas vítimas.

Objetivo

Analisar o que a literatura vem discutindo acerca dos fatores que perpetuam a invisibilidade da violência sexual contra crianças do sexo masculino.

Métodos

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, norteada pela seguinte questão de pesquisa: "o que a literatura científica tem discutido acerca da invisibilidade da violência sexual contra crianças do sexo masculino e seus fatores relacionados?". A busca dos artigos científicos foi realizada no banco de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), sendo utilizadas as bases de dados Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO).

Para o alcance dos estudos que se aproximassem à temática em questão, foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) combinados através dos operadores booleanos, conforme se segue: Abuso Sexual Infantil AND Masculino OR Meninos AND Invisibilidade. Como critérios de inclusão foram adotados os artigos científicos completos e originais, publicados entre os anos de 2019 e 2026, nos idiomas português, inglês e espanhol, que correspondessem ao intuito do presente resumo. Foram excluídas teses, dissertações e artigos duplicados. Após a busca e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão foram encontrados 19 artigos, que com a leitura dos títulos e resumos, foram selecionados 10 para compor esta revisão.

Resultados e Discussão

A amostra dessa revisão foi composta por 12 artigos que versaram sobre a violência sexual contra crianças do sexo masculino, os quais foram analisados e categorizados nos eixos temáticos abaixo.

A vítima e os Estigmas Culturais quanto à Revelação da Violência Sofrida

Os fatos mostram que a maior incidência da vitimização de indivíduos do sexo masculino ocorre na primeira infância, com altos índices entre os 3 e 6 anos. Nesse período da vida, a maturidade cognitiva não se estabelece totalmente e junto com isso, a dependência de seus cuidadores corroboram para que a capacidade da criança violentada seja limitada, impossibilitando a compreensão e comunicação da violência sofrida (Felipe; Panes, 2021).

Nos indivíduos do sexo masculino, os traumas resultantes da violência sexual manifestam-se por meio de comportamentos agressivos, hiperativos, alterações no sono e desempenho escolar. Entretanto, a revelação do abuso sofrido é ocultada na maioria dos casos (Almeida *et al.*, 2009) Esse silenciamento é fomentado por coação psicológica e ameaças vindas dos agressores, além de entraves socioculturais de gênero, como o medo da vítima de ser visto como frágil e de associações à homossexualidade (Lessa; Soutto Mayor; 2021).

A Dinâmica da Família e as Lacunas na Proteção e Vigilância

No que diz respeito à organização familiar, é notável a prevalência de estruturas assoladas por vulnerabilidade social e econômica, baixa renda e baixo nível de escolaridade dos responsáveis dessas crianças violentadas (Rosa; Felipe, 2026).

Esses fatores limitam o acesso a informações vinculadas à prevenção de violência sexual e instituições de apoio, como creches e escolas. O ambiente doméstico, em sua grande maioria, é caracterizado por superlotação, alta rotatividade de moradores e, consequentemente, convivência com parentes distantes, o que diminui drasticamente a vigilância dos genitores para com as crianças e permite a terceirização do cuidado, principalmente por longas jornadas de trabalho vindas da parte dos responsáveis. Essa dinâmica parental, atrelada à delegação avulsa de papéis autoritários no lar, amplia as brechas de proteção e dificulta a observação e constatação antecipada dos sinais por parte dos adultos (Said; Costa, 2019).

O perfil do Agressor e a Brecha da Proximidade

Quanto à caracterização dos agressores, apresenta-se predominância de infratores do sexo masculino, com destaque para adolescentes e jovens adultos na fase de desenvolvimento psicossexual. Os agressores se apresentam como figuras conhecidas, geralmente vinculados ao círculo familiar, como tios, primos, vizinhos, conhecidos e parentes distantes. A atuação desses indivíduos baseia-se na demonstração de afeto, uso de bens materiais como presentes e momentos de lazer, o que acaba atraindo a atenção dessas crianças violentadas (Penso *et al.,* 2019).

A mescla entre afeto e violência gera confusão emocional e mental na criança vitimizada, fazendo com que o abuso sexual seja mascarado dentro do próprio ambiente familiar e inviabilizando a denúncia espontânea. Desse modo, as medidas legais são tomadas tardiamente, devido à impossibilidade de percepção precoce das violências sofridas pela criança (Hohendorff; Santos; Dell'Aglio, 2015).

Conclusão

A invisibilidade do abuso sexual contra meninos é resultado do encontro de estigmas de gênero, limitações no desenvolvimento da primeira infância e a manipulação exercida pelos agressores, por meio de ameaças e coações. O cenário traz à tona uma grande lacuna entre as garantias legais acerca da proteção integral da infância e a realidade vivenciada pelas vítimas e famílias assoladas por esse fenômeno. Para quebrar as correntes que aprisionam milhares de crianças vitimadas pelo abuso sexual, é indispensável a capacitação das equipes de saúde, educação e assistência social, para que possam ser capazes de orientar a população sobre os riscos e formas de prevenção da violência sexual, bem como realizar a orientação de famílias vulneráveis após vivenciarem os traumas causados pela violência sexual, garantindo escuta qualificada, auxílio e acolhimento livre de estigmas.

Descritores: Abuso Sexual na Infância. Masculino. Homens.

Referências:

ALMEIDA, Tânia Mara Campos de; PENSO, Maria Aparecida; COSTA, Liana Fortunato. Abuso sexual infantil masculino: o gênero configura o sofrimento e o destino? **Estilos da Clínica**, São Paulo, v. 14, n. 26, p. 46-67, 2009.

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1990.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2024]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 12 set. 2026.

FELIPE, Gabriella Busnello; PANES, Vanessa Clivelaro Bertassi. Revisão integrativa sobre o perfil da vítima de abuso sexual infantil masculina e as consequências desse abuso. **Salusvita**, Bauru, v. 40, n. 1, p. 139-157, 2021.

FERREIRA, Denis Gonçalves; BORTOLI, Maritsa Carla de; PEXE-MACHADO, Paula; SAGGESE, Gustavo Santa Roza; VERAS, Maria Amelia. Violência sexual contra homens no Brasil: subnotificação, prevalência e fatores associados. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 57, p. 23, 2023.

HOHENDORFF, Jean Von; SANTOS, Samara Silva dos; DELL'AGLIO, Débora Dalbosco. Estudo de caso sobre a revelação da violência sexual contra meninos. **Contextos Clínicos**, [*s. l.*], v. 8, n. 1, p. 46-54, 2015.

LESSA, Camila Bahia; SOUTTO MAYOR, Andréa. (Re)violências socialmente infligidas a menino sexualmente abusados por mulheres. **Psicologia: Revista**, São Paulo, v. 30, n. 2, p. 332-362, 2021.

PENSO, Maria Aparecida; CONCEIÇÃO, Maria Inês Gandolfo; COSTA, Liana Fortunato; SAID, Amanda Pinheiro; WILLIAMS, Lúcia Cavalcanti de Albuquerque. Abuso sexual de meninos: características da configuração familiar e do ofensor. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 35, e35428, 2019.

ROSA, Cristiano Eduardo da; FELIPE, Jane. Violência/abuso sexual contra meninos: algumas considerações sobre educar, proteger e acolher no âmbito das famílias. **Gênero**, Niterói, v. 26, n. 2, p. 56-80, 2026.

SAID, Amanda Pinheiro; COSTA, Liana Fortunato. Dinâmicas familiares de meninos vítimas de abuso sexual. **Paidéia**, Ribeirão Preto, v. 29, e2908, 2019.

Utilização da Inteligência Artificial Generativa

O uso da Inteligência Artificial Generativa teve como objetivo revisar a redação científica.

Eixo Temático 1: A saúde coletiva no enfrentamento da violência